

Tendência temporal e características epidemiológicas da tuberculose no município de Lagarto, nordeste do Brasil.

Vanessa S. das Neves¹; Allan D. dos Santos²; Aline Maria C. Teles³; Glebson M. Silva²; Shirley V. M. A. Lima²; Fernando M. dos Santos Júnior⁴; Marco Aurélio de O. Góes⁵; Karina C. G. M. de Araújo⁶; Camila B. dos Santos⁴; Lucélia C. Andrade⁴; Quétilan S. Lopes⁴.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; 2 Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; 3 Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho - Lagarto, Sergipe; 4 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; 5 Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; 6 Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe.

A tuberculose é uma doença infecciosa considerada um grave problema de saúde pública no Brasil, com elevadas prevalências nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. Objetivou-se analisar a tendência temporal e descrever as características clínico-epidemiológicas dos casos de tuberculose no município de Lagarto, Nordeste do Brasil. Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e de série temporal, através do uso de dados secundários dos casos de tuberculose notificados no período de 2002 e 2012. As fontes de dados utilizadas foram as fichas de investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Analisaram-se as tendências temporais por sexo e faixa etária através de regressão linear, considerando-se $p < 0,05$ e obtendo-se a variação percentual anual (APC). Foram realizadas análises descritivas das variáveis: ano da notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, raça, tipo de caso, forma clínica, sorologia para o HIV, tipo de supervisão e desfecho do caso. Foram notificados 315 casos de tuberculose, sendo a taxa média de detecção no período de 30,15 casos para cada 100 mil habitantes. A taxa de incidência variou de 31,51 (2002) para 21,74 (2012) casos por 100 mil habitantes, redução de 31%. Observou-se predomínio do sexo masculino (65,4%), adultos jovens (61%), casos novos (84,1%), forma pulmonar (84,4%), bacilíferos (66,98%) e ocorrência de 05 casos (1,59%) associados ao HIV. Observou-se tendência de redução significativa para o sexo feminino ($p=0,015$) e em idosos ($p=0,04$). Apesar das flutuações nas taxas, em geral ocorreu uma tendência decrescente da incidência de casos de tuberculose. Torna-se importante manter e intensificar as intervenções de controle, com prioridades estratégicas focadas na busca ativa de sintomáticos respiratórios principalmente em localidades de difícil acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Tuberculose; epidemiologia, tendência temporal.